

Raiz

psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

MARIA ZANIN

Raiz

**Sistema Rio Aberto sob o olhar da**

**abordagem Reichiana**

psicologia - clínica e escola

ARARAQUARA, 2022



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

## Resumo

A prática psicocorporal do sistema Rio Aberto foi desenvolvida pela psicóloga María Adela Palcos, na Argentina, na década de 1960. Por meio da representação do movimento que ocorre no ato de dançar, as emoções e pulsões humanas, durante estas práticas, encontram um canal de expressão e de escape que orienta o ser humano em seu intenso mundo interior. Há algum tempo participo de encontros semanais desta prática, e a partir das aulas e práticas vivenciadas no curso de Psicologia Corporal do Instituto Raiz, desde 2017, observei que há muita semelhança desse movimento corporal com a fundamentação teórica e as práticas reichianas. No entanto, ao buscar fundamentação por meio de busca bibliográfica, que sustentasse essas práticas do Rio Aberto, identifiquei que não há no referencial teórico utilizado nenhuma referência bibliográfica sobre o pensamento reichiano (na ideia de circulação de energia – fluxo energético corporal e como isso influencia na cadência dos afetos). Assim, o objetivo deste trabalho foi de identificar as possíveis relações entre as práticas do sistema Rio Aberto, que se propõem a promover a desmecanização corporal e psíquica da pessoa, e o pensamento reichiano. A estratégia metodológica para desenvolver o trabalho foi por meio de busca e análise bibliográfica em livros e sites, entrevista com um facilitador de práticas do sistema Rio Aberto, registro de manifestações de participantes em duas práticas e sistematização de todas as informações. O trabalho é apresentado em seis itens, além de uma introdução, ou seja: Estratégia metodológica; Corpo e expressão emocional; Estruturas dos processos emocionais; Wilhelm Reich e suas abordagens psicocorporais; Sistema Rio Aberto e uma discussão final com as aproximações identificadas em relação ao do Sistema Rio Aberto e o Pensamento Reichiano. Uma primeira grande aproximação identificada foi quanto a relação corpo-mente-emoções e a relação corpo-mente-energia ilustrada no Princípio de Funcionamento Comum elaborado por Reich na organonomia.

Palavras-chave: práticas psicocorporais; sistema de Rio Aberto e psicoterapia reichiana.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

## Sumário

Frases que me marcaram durante o curso

Agradecimentos

|  |    |
|--|----|
| 1) Introdução  | 05 |
| 2) Estratégia metodológica   | 07 |
| 3) Corpo e expressão emocional   | 08 |
| 4) Estruturas dos processos emocionais   | 10 |
| 5) Wilhelm Reich e suas abordagens psicocorporais  | 13 |
| a) Anéis segmentares ou couraças   | 13 |
| b) A abordagem terapêutica Reichiana   | 16 |
| 6) A prática do sistema do Sistema Rio Aberto  | 17 |
| a) A estratégia metodológica das práticas do Rio Aberto                                    | 20 |
| b) As dinâmicas das práticas, segundo a metodologia do Instituto Rio Aberto Internacional. | 22 |
| c) Depoimento de uma instrutora de Rio Aberto e manifestações de praticantes               | 26 |
| 7) Discussão geral e conclusões  | 30 |
| 8) Bibliografia  | 33 |



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

### **Frases que me marcaram durante o curso:**

**“A liberdade é uma luta contínua”**

Angela Davis

**Só há liberdade em conexão com o coletivo**

María Adela Palcos

psicologia - clínica e escola

**A vida não é para preguiçosos**

Suzana Z Scotton

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

## Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Sue, minha amiga de décadas, que me convidou para fazer o curso Psicologia Corporal no Instituto Raiz. Sem este convite eu nunca teria me interessado por tal tema.

A iluminada Susana que me recebeu docemente quando pensei em desistir do curso em início de 2018.

E ao grupo todo, Melina, Patrícia, Vera, Raquel, Zeca, Sue, Helena e Tatiza, por toda a cumplicidade e acolhimento nos momentos de alegria, tristeza e crises.

Aos monitores Cadu, Carol e Eliana pelo apoio integral a nós.

A Fabiana pela supervisão na orientação durante o ano de 2019 e pela revisão e sugestões no artigo final.

A Marta e Marluce, amigas e instrutoras queridas do Rio Aberto em São Carlos.

A Mariana, Zildinha, Denifer, Fernanda, Sue, Reynaldo e Ciça pelo compartilhamento das energias e vibrações durante as práticas semanais do Rio Aberto.

A todas e todos vocês, meu caloroso agradecimento e guardo vocês em meu coração. Continuamos juntas e juntos.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

## 1) Introdução

Há 20 anos pratiquei o sistema de Rio Aberto, que é um tipo de dança, como a biodança, a dança dos cinco ritmos, entre outras, criado pela psicóloga María Adela Palcos, na Argentina em 1966, que, por meio da representação do movimento que ocorre no ato de dançar, as emoções e pulsões humanas encontram um canal de expressão e de escape que orienta o ser humano em seu intenso mundo interior. Recentemente, a partir de agosto de 2019, voltei a praticá-lo e a partir das aulas e práticas vivenciadas no curso de Psicologia Corporal do Instituto Raiz, desde 2017, observei que há muita semelhança deste movimento corporal com a fundamentação teórica e as práticas reichianas.

Ao buscar a fundamentação por meio de busca bibliográfica, que sustente essas práticas do Rio Aberto, identifiquei que, no referencial teórico apresentado pela sua criadora, livros, teses e dissertações e mesmo visitando os “sites” dos institutos que desenvolvem esta prática no Brasil, embora mencionem alguma frase ou indicam em um único parágrafo que se basearam também na orgonomia elaborada por Wilhelm Reich e na bioenergética, estes autores e instituições não apresentam nenhuma referência bibliográfica sobre estes temas e nem elaboram aproximações no decorrer do texto.

Em função desta lacuna de conhecimento identificada e da minha motivação, neste momento, de implantar um espaço físico que trate do tema saúde do ser humano e do planeta em todos seus aspectos, ou seja, o terapêutico, o alimentar, educacional, cultural e ecológico, propus-me a desenvolver este Artigo Final para a Conclusão de Curso que envolvesse a psicoterapia corporal reichiana e práticas do Rio Aberto. Esta decisão levou-me a percorrer quase todos os temas desenvolvidos no curso, o que foi muito prazeroso. Assim, revi a linha do tempo das terapias desde Freud com a interpretação dos sonhos nos inícios de 1900, Wilhelm Reich introduzindo a relação corpo-mente-energia (orgonomia e vegetoterapia), curvas orgásticas, o pensamento funcional, sistema límbico, a Bioenergética de Alexander Lowen, a Biodinâmica de Gerda Boysen e a Biossíntese de David Boadella. E ainda, conceitos importantes como autopoise, estase, grounding, que me eram desconhecidos enquanto aplicados às terapias, foram reforçados durante o desenvolvimento deste trabalho.

Baseado nessas considerações o objetivo principal deste artigo final é:

Quais as possíveis relações entre as práticas do sistema Rio Aberto, que se propõem a promover a desmecanização corporal e psíquica da pessoa, possibilitando fluir com liberdade e autoconsciência por múltiplas plásticas e

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

personagens e desta maneira se desprender de cada um paulatinamente em um processo de consciência de si mesmo, e o pensamento reichiano?

A estratégia metodológica para desenvolver o trabalho foi por meio de busca e análise bibliográfica em livros e sites, entrevista com um facilitador de práticas do sistema Rio Aberto, registro de manifestações de participantes em duas práticas e sistematização de todas as informações. A figura 1 ilustra uma descrição inicial dos temas que envolvem este trabalho de conclusão de curso.

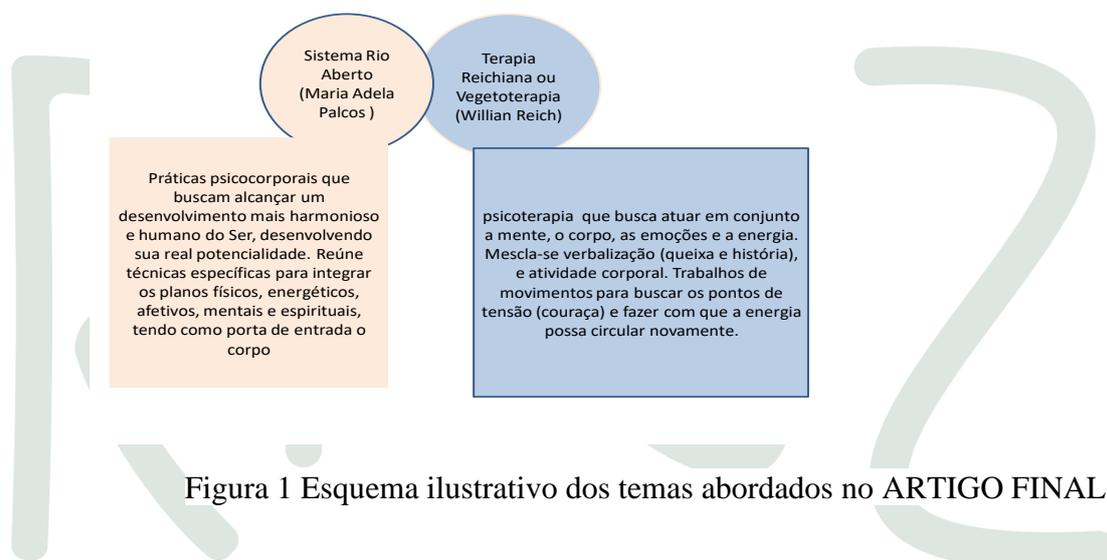


Figura 1 Esquema ilustrativo dos temas abordados no ARTIGO FINAL

O desenvolvimento do trabalho será apresentado em mais seis itens, nos quais serão abordados a estratégia metodológica e o aprofundamento e os resultados da pesquisa, quais sejam:

- 1) Estratégia metodológica
- 2) Corpo e expressão emocional
- 3) Estruturas dos processos emocionais
- 4) Wilhelm Reich e suas abordagens psicocorporais
- 5) Sistema Rio Aberto

Para finalizar a monografia será apresentada uma discussão final com as aproximações identificadas do Sistema Rio Aberto com o Pensamento Reichiano, seguida da Bibliografia utilizada.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

## 2) Estratégia metodológica

Como apresentado anteriormente, a estratégia metodológica para desenvolver o trabalho foi por meio de busca e análise bibliográfica em livros e sites, entrevista com uma facilitadora de práticas do sistema Rio Aberto de São Carlos, SP, registro de manifestações de participantes em duas práticas e sistematização de todas as informações.

A análise bibliográfica em livros e sites permitiu identificar a lacuna do conhecimento e os eixos e subeixos relacionados aos temas de Psicoterapia Reichiana e de Sistema Rio Aberto.

Em seguida, foram realizadas as seguintes etapas:

- a) Identificação de aspectos que se relacionam quanto aos eixos e subeixos;
- b) Elaboração de entrevista com um facilitador das práticas de Rio Aberto;
- c) Reflexões sobre as aproximações destas práticas psicocorporais.
- d) Escrita final do ARTIGO FINAL.

A realização da entrevista com uma instrutora das práticas de Rio Aberto bem como os registros de duas práticas tiveram como objetivo validar as informações obtidas pela análise bibliográfica e identificar outras informações pertinentes para a aproximação dos dois temas. A instrutora entrevistada no dia 11 de dezembro de 2019, chama-se Marta Kawamura Gonçalves, formou-se no curso de Formação em Movimento Vital Expressivo do Sistema Río Abierto, no Centro Movimento de Estudo e Terapias em Campinas SP, com carga horária de 258h. Foram realizadas as seguintes cinco perguntas durante a entrevista:

- 1) Durante o seu curso de formação em práticas do Rio Aberto foram tratados os temas de organoterapia, vegetoterapia ou bioenergética?
- 2) Neste curso apresentaram referências bibliográficas de Wilhelm Reich ou Alexander Lowen ou David Boadella?
- 3) Para as práticas de Rio Aberto como você seleciona as músicas? Existe algum critério ou ordem para programá-las?
- 4) Durante as práticas, existem várias músicas, ritmos e tipo de danças. Existe algum critério para executá-las?
- 5) Se durante a prática alguém acessar algum sentimento ou emoção forte, qual é o procedimento?



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

As manifestações dos participantes à pergunta de como estavam se sentindo foram registradas antes e após duas práticas corporais do sistema Rio Aberto, nos dias 24 de outubro e 14 de novembro de 2019.



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

### 3) Corpo e expressão emocional.

Qualquer movimento em nosso corpo é composto por expressividade, ou seja, o movimento humano é uma linguagem que comunica estados, sensações e ideias. É por meio do corpo, dos movimentos e dos nossos sentidos que percebemos o mundo, interagimos com ele e o transformamos.

Rudolf Laban<sup>1</sup>, considerado o pai da dança-teatro, foi um dos precursores da ideia de que movimento é em si uma espécie de pensamento (Pensamento-Movimento), diferente em essência do pensamento abstrato (Pensamento – Palavra). Desenvolveu todo um sistema de movimentos expressivos que levou a uma revitalização dos princípios das aulas de dança, o ritmo ocupacional e a educação física nas escolas (BOADELLA, 1992). Segundo Furia (1998), no artigo *Porque Dançar*, para Laban, a poesia é a dança falada e a dança é a poesia encarnada no movimento, o que promove um imenso potencial terapêutico e de instrumento de transformação dos seres humanos. Por meio da representação do movimento que ocorre no ato de dançar, as emoções e pulsões humanas encontraram, desde os primórdios, um canal de expressão e de escape que orienta o homem em seu intenso mundo interior.

Wilhelm Reich, conforme anotações das aulas do curso, defendia que todo indivíduo nas suas relações com seu meio, quer seja social, amoroso, educacional ou político, apresenta emoções básicas que são as expressões das energias do corpo ou expressões da vida. No processo histórico de relações do indivíduo, os conflitos emocionais promovem contrações musculares que impedem a mobilidade das energias. Quando estas se convertem em crônicas, as emoções se expressam de alguma maneira, quer seja como ansiedade, depressão ou insatisfação.

Conforme citado por Boadella (1992, p. 14), Reich, devido a sua orientação psiquiátrica, fez uma abordagem mais profunda e mais dinâmica sobre o corpo, mente e a expressão emocional, pois estava preocupado com o fato de que seus pacientes se comportavam como se estivessem semimortos, bloqueados em todos os níveis, com distúrbios sexuais, distúrbios no trabalho, processos corporais sem ritmo ou com respiração descoordenada.

---

<sup>1</sup> Rudolf Laban, nome artístico de Rezső Kereszteló Szent János Attila Lábán (Pressburg, atual Bratislava, 15 de Dezembro de 1879, Inglaterra, 1 de Julho de 1958), foi um dançarino, coreógrafo, teatrólogo, musicólogo, considerado como o maior teórico da dança do século XX e como o "pai da dança-teatro". Dedicou sua vida ao estudo e sistematização [linguagem](#) do [movimento](#) em seus diversos aspectos: criação, notação, apreciação e [educação](#) (Wikipédia)

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

Para Reich (Boadella, 1992), a saúde consiste na capacidade de integrar as funções do corpo e da mente em um sistema unitário, regido por uma mesma energia: o orgônio, que será tratado no item cinco.

O sistema Rio Aberto é um tipo de prática corporal ou dança que se propõe promover a desmecanização corporal e psíquica da pessoa, o que lhe permite fluir com liberdade e autoconsciência por múltiplas plásticas e personagens e se desprender de cada um paulatinamente, passando pelo processo com consciência de si mesmo. Trabalha-se para que o corpo esteja permeável às forças do mundo, do fora: de um cosmos não organizado, porém vivo, em contínuo processo de diferenciação e mudança e não um mundo de sujeitos e objetos fixos e prontos. A prática corporal, assim, viabiliza a convergência entre aquilo que se sente, se pensa e aquilo que se faz, entre a experiência e a ação, experiência e movimento. Ela situa aquele que experimenta na experiência que o constitui, possibilitando uma ampliação de suas conexões com o mundo e consigo.

É importante frisar que a dança, em suas origens, surgiu justamente como uma forma de expressar e orientar o ser humano no labirinto de suas emoções. Era uma forma de ordenar e conhecer o mundo interno e também o universo, uma forma de pensar por meio do movimento (Furia, 1998). O exercício da expressão emocional por meio do gesto em movimento abre para o ser humano um imenso espaço, praticamente inexplorado pela maioria das pessoas, de profundo contato consigo mesmo, que pode ser uma fonte prazerosa e de profundo autoconhecimento.

Para entender as diferentes emoções que o ser humano é capaz de sentir, é importante compreender as estruturas em nosso corpo relacionadas a esses sentimentos, o conjunto de estruturas envolvidas nos processos emocionais a que chamamos de **sistema límbico**.

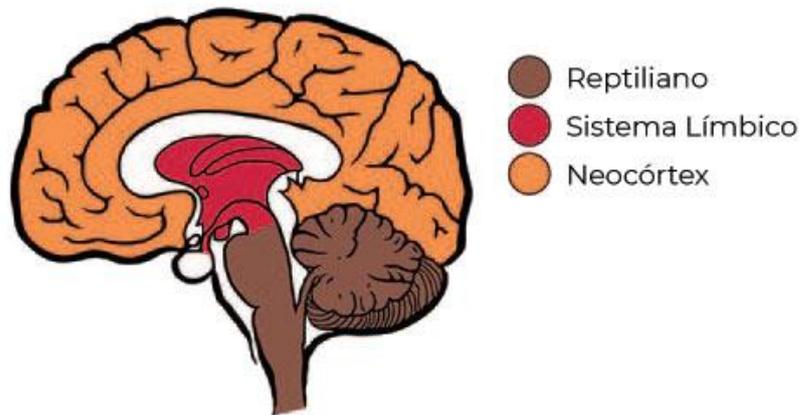
A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

#### 4) Estruturas dos processos emocionais

Ao longo da história diversos modelos anatômicos foram criados para compreender o funcionamento cerebral e a neurofisiologia das emoções. Darwin em seu livro publicado em , “*The expression of the emotions in man and animals*”, comparou os tipos de expressões em diferentes animais. Desde então houve diversas contribuições científicas a fim de elucidar o funcionamento fisiológico, uma delas foi a de James Papez (FURIA, data), um importante cientista, que contribuiu para os conhecimentos atuais sobre o sistema. Em seus estudos, ele tentava correlacionar as estruturas emocionais no sistema nervoso com as bases ligadas à emoção, Papez notou que as estruturas eram conectadas entre si formando um circuito hoje chamado de circuito de Papez. Em 1952, Paul Maclean, que foi um médico e neurocientista estadunidense, reavaliou o modelo Papez e introduziu o sistema límbico, classificando-o como o sistema central na mediação (Moreira, 2019).

A teoria de Paul MacLean parte do pressuposto que o cérebro humano resulta da existência de três cérebros em um: o complexo réptil, o sistema límbico e o neocórtex. Este modelo é conhecido como cérebro Trino de MacLean. Segundo esta teoria, o cérebro humano seria composto por três sistemas interdependentes, porém distintos. A figura 2 ilustra um esquema do cérebro trino, que foi também muito abordado no nosso curso de Psicologia Corporal do Instituto Raiz. Conforme a busca bibliográfica, identifiquei que o termo réptil ou reptiliano tem sido questionado por algumas linhas de neurocientistas, em função de sua visão sobre a evolução ser considerada um pouco simplista. O ser humano sendo um mamífero não evoluiu de répteis (Veras 2017).

### O Cérebro Trino de MacLean



A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

Figura 2 – Desenho esquemático do cérebro Trino de MacLean (<https://novaescolademarketing.com.br/o-cerebro-trino-reptiliano-limbico-e-neocortex>).

Por meio deste modelo, pode-se compreender onde se promovem os reflexos simples, a elaboração do pensamento, planejamento, programação de necessidades individuais e emoção ou ainda a sensação de dor, tato, gustação ou comportamento sexual, memória etc., como detalhado a seguir, conforme Esperidião-Antonio, 2008; Rez 2018 e Veras, 2017:

- **O Cérebro Reptiliano** ou Cérebro Basal ou Tronco Cerebral, ou ainda, como o chamou MacLean, “R-complex”, é formado apenas pela Medula Espinhal e pelas porções basais do Prosencéfalo. Esse primeiro nível de organização cerebral é capaz apenas de promover reflexos simples, o que ocorre também em répteis, por isso o nome “reptiliano”. Conhecido como “cérebro instintivo”, tem como característica a garantia da sobrevivência, além de ser responsável pela regulação das funções e sensações primárias como fome, sede, sono, entre outras.
- **O Cérebro Límbico** ou Cérebro Emocional, que é o Cérebro dos Mamíferos Inferiores, é o segundo nível funcional do sistema nervoso e, além dos componentes do cérebro reptiliano, conta com os núcleos da base do Telencéfalo, responsáveis pela motricidade grosseira, pelo Diencéfalo, constituído por Tálamo, Hipotálamo, Epitálamo, Giro do Cíngulo, Hipocampo (Memória) e Parahipocampo. Esses últimos componentes são integrantes do Sistema Límbico, que é responsável por controlar o comportamento emocional dos indivíduos, daí o nome de Cérebro Emocional. Os estados emocionais podem envolver diversas áreas do sistema límbico e estabelecem conexões entre si, sendo algumas estruturas ativadas e outras inibidas simultaneamente.
- **O Cérebro Neocórtex** ou Cérebro Racional, conhecido também apenas como neocórtex, é composto pelo córtex telencefálico. Esse, por sua vez, é dividido em lobos (ou regiões), conforme Esperidião-Antonio, 2008; Rez 2018 e Veras, 2017 e descrito a seguir:
  - **Lobo Frontal** – É responsável pela elaboração do pensamento, planejamento, programação de necessidades individuais e emoção.
  - **Lobo Parietal** – É responsável pela sensação de dor, tato, gustação, temperatura, pressão. Também está relacionado com a lógica matemática.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

- **Lobo Temporal** – É relacionado primariamente com o sentido de audição, possibilitando o reconhecimento de tons específicos e intensidade do som. Também está relacionado ao processamento da memória e emoção.
- **Lobo Occipital** – É responsável pelo processamento da informação visual.
- **Lobo Límbico** – Está envolvido com aspectos do comportamento emocional e sexual e com o processamento da memória.

Baseado nos modelos neurofisiológicos, podemos afirmar que temos um sistema complexo para organizar os vários componentes da reação emocional, sofrendo continuamente influências excitadoras ou inibidoras por parte do sistema límbico ou do neocórtex, que atuando conjuntamente originam as respostas emocionais finais. Segundo Reich, conforme anotações pessoais do curso, nossas atitudes mentais e experiências emocionais se refletem no corpo, por meio de padrões de tensionamentos musculares crônicos, que ele chamou de couraça muscular do caráter. Estes aspectos e outros, vamos abordar no próximo item.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

## 5) Wilhelm Reich e sua abordagem psicorporal

Wilhelm Reich (1897-1957) foi um psicanalista austríaco, discípulo de Sigmund Freud, e é considerado o precursor das abordagens corporais. Depois dos anos de 1930, quando rompeu com a psicanálise criou uma nova forma de psicoterapia, a Psicoterapia Corporal<sup>2</sup>, que denominou Vegetoterapia carátero-analítica, na qual combinava elementos teóricos da psicanálise e intervenções corporais, até então não utilizados pela psicanálise, ou seja, começou a pensar a técnica terapêutica a partir das defesas dos indivíduos. Desenvolveu a ideia de que não existe nada que seja isolado e propôs uma metodologia de pesquisa que chamou de Funcionalismo Orgonômico e o Princípio de Funcionamento Comum (PFC) entre todos os movimentos. Na continuidade de seus trabalhos, Reich também descobriu que a energia que circula dentro do corpo humano é a mesma que se encontra no cosmos, porém, em concentrações e formas diferentes. Denominou-a de energia orgone. O Funcionalismo Orgonômico entende a mente e o corpo como distintos, porém semelhantes e oriundos da mesma fonte: a energia orgone (Volpi e Volpi, 2015). Assim desenvolveu uma nova técnica de trabalho denominada Orgonoterapia. Atualmente nos referirmos a elas de simplesmente Psicoterapia Reichiana.

O pensamento reichiano proclama que o caráter não está apenas na mente, mas localiza também no corpo e são demonstrados pelos gestos, postura, tom de voz, etc. Assim, segundo Reich, cada atitude de caráter tem, ao mesmo tempo, uma atitude física correspondente e é expressa corporalmente sob a forma de rigidez muscular ou couraça muscular, que serve para bloquear as excitações biológicas (particularmente ansiedade, raiva e excitação sexual) (Reich, 1936). Elas demonstram os bloqueios dos fluxos de energia no nosso corpo e representam emoções contidas.

---

<sup>2</sup> Este termo é o nome que se dá às diversas psicoterapias que utilizam intervenções conjuntas sobre mente e corpo, unindo a análise verbal a diferentes métodos de intervenção corporal e vivencial.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

### **a) Anéis segmentares ou couraças**

As Couraças ou anéis segmentares são destinados a exercerem uma função protetora. A figura 3 ilustra os sete anéis segmentares descritos por Reich. A couraça constitui algo natural e inevitável, porém essa estrutura pode chegar a comprometer o contato com o meio interno e externo, além de afetar a regulação libidinal do sujeito (Almeida e Albertino, 2014). O termo couraça empregado por Reich usualmente tem o sentido de defesa que se tornou crônica pelo seu enrijecimento, mas com a expressão couraça flexível, que Reich introduziu posteriormente, indica a presença de uma formação capaz de alternar os estados de fechamento e de abertura para o mundo. Em outras palavras, há uma estrutura de defesa, mas ela não é marcada pela cronicidade. A consideração da flexibilidade da couraça também é possibilitada pela etimologia advinda do radical “couro”, diferentemente de blindagem, por exemplo. O termo couraça permite que se pense no aspecto de proteção e maleabilidade própria do couro, além da tonicidade claramente orgânica.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

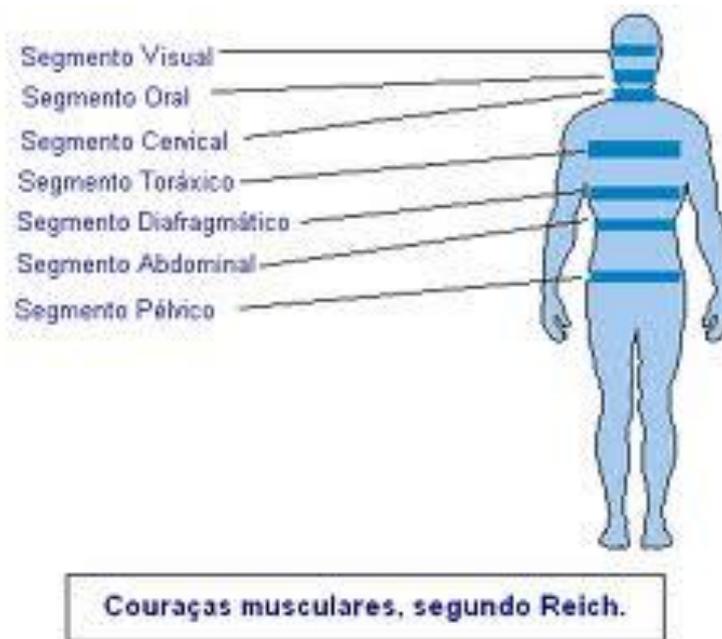


Figura 3 – figura humana e as couraças musculares.

<http://centroreichiano.com.br/os-sete-segmentos-de-couraca-e-seus-bloqueios/>

Segundo Fragoso (2019), em cada um dos setes segmentos, esse bloqueio de energia irá afetar aspectos específicos do comportamento dos indivíduos. Este autor cita Navarro (1996) para descrever as couraças ou anéis ou segmentos:

- O primeiro nível, o ocular: engloba os olhos, os ouvidos, nariz e pele. Quando o bloqueio energético acontece neste nível, há um prejuízo na leitura e interpretação que a pessoa terá do mundo e de si mesma. Esse bloqueio acontece devido a traumas durante o período que vai da gravidez até os primeiros 10 dias de vida;
- O segundo nível está ligado à boca e conseqüentemente à alimentação. Segundo Reich é o eixo da vida emocional. Os bloqueios nesse nível acontecem no período de amamentação (durante os nove primeiros meses do

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

bebê), tanto por uma amamentação com desmame precoce ou brusco quanto por uma amamentação inadequada e prolongada. Esta couraça influencia nos aspectos depressivos de dependência e independência;

- O terceiro nível é denominado de cervical e engloba a região do pescoço. Os bloqueios energéticos nesse nível influenciam no narcisismo dos indivíduos e na necessidade de autocontrole e surgem devido à educação recebida. O bloqueio no pescoço torna a pessoa rígida, com uma visão limitada de si e do mundo, insatisfeito consigo mesmo, sempre necessitando se superar e valorizando a racionalidade em detrimento das emoções. As patologias ligadas ao terceiro segmento de couraça vão estar relacionadas a esses aspectos mencionados, demonstrando a rigidez com que o indivíduo lida com a vida.
- O quarto nível compreende o peito e os membros superiores, sendo denominado de torácico ou peitoral. Órgãos vitais como o coração e o pulmão estão localizados nesse segmento, assim como a glândula timo, grande responsável pela imunidade. Bloqueios nesse segmento irão repercutir sob aspectos identitários da pessoa e na maneira como ela lida com as emoções e os afetos, ou seja, na ambivalência do sentir (exemplo amor e ódio) e posicionamentos de vida.
- O quinto nível, o diafragmático, localizado na região do diafragma e que envolve também o pâncreas, rins, vesícula, baço, fígado e estômago. A manifestação emocional ligada a esse nível é a ansiedade e o masoquismo se origina aqui. O diafragma é determinante na respiração e auxilia na circulação e digestão.
- O sexto nível, chamado de abdominal, abrange à região do abdômen e influenciará nos aspectos compulsivos e anais. O bloqueio desse segmento acontece como consequência de traumas vivenciados no período de controle dos esfíncteres (por volta dos dois anos de idade), o que vai gerar uma

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

dificuldade de expressar sua agressividade, medo de destruir, necessidade de retenção e acúmulo e uma grande tendência à limpeza.

- O sétimo nível, o pélvico, compreende a pelves, cintura, músculo da bacia, membros inferiores, órgãos genitais e órgãos urinários. O bloqueio neste segmento influenciará nos aspectos genitais, na possibilidade de sentir prazer e no superego (sentimentos de traição, desamor, etc.).

Desta maneira, a teoria de Reich estabeleceu que estes sete segmentos promovem blindagem que representam a história pessoal, pois está expresso no corpo. Ressalta-se aqui que o bloqueio energético num dos anéis influencia no desenvolvimento do seguinte. Por exemplo, um indivíduo com traço esquizoide não terá seus próximos anéis com circulação livre de energia – um afeta e prejudica o outro, por isso, não temos apenas um traço de caráter. Reich, por meio da manipulação direta das couraças (tensões corporais), conseguiu alcançar memórias “aprisionadas” nessas couraças de forma a liberá-las, mobilizando juntamente a energia retida na musculatura, onde cada segmento retém uma história particular decorrente de estresses sofridos durante as etapas do desenvolvimento psicoafetivo pela qual todos os seres humanos passam desde a gestação. A esse trabalho de manipulação das couraças Reich deu o nome de vegetoterapia que parte da hipótese que a memória emocional dos conflitos permanece em nosso corpo. Para facilitar a solução do conflito, segundo a abordagem terapêutica da vegetoterapia, determinados músculos são movimentados ou manobrados, ou com maior precisão, uma combinação de vários músculos. Ao se movimentar ou manipular estes músculos específicos pode aparecer uma emoção similar à experimentada quando se mobilizou a energia, ou seja, no conflito emocional. Ao liberar as contrações crônicas se recupera a capacidade energética e o prazer da vida, conforme o tempo e a intensidade do trauma vivido pelo indivíduo.

## **b) A abordagem terapêutica Reichiana**

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

A abordagem reichiana preconiza que todo indivíduo nas suas relações com seu meio, quer seja social, amoroso, educacional ou político, apresenta emoções básicas que são as expressões das energias do corpo ou expressões da vida. No processo histórico de relações do indivíduo, os conflitos emocionais promovem contrações musculares que impedem a mobilidade das energias. Quando estas se convertem em crônicas, as emoções se expressam de alguma maneira, quer seja como ansiedade, depressão ou insatisfação (REGO, R. A. et all. 2014).

A abordagem terapêutica combina o trabalho com processos energéticos, movimento, postura, expressão emocional, imagens, análise psicológica e experiência relacional. O processo terapêutico inclui experiência corporal e interação entre cliente e terapeuta. Primeiro se observa como a pessoa se estruturou, seu caráter atual e sua defesa de caráter, que pode diferir do caráter de base. O terapeuta tenta entender as dinâmicas emocionais que forjaram aquela configuração biofísica própria. A partir desse entendimento inicial ele passa a intervir, sempre atento às reações, que vão ratificando ou redimensionado, a impressão inicial do terapeuta. Num processo contínuo de observação e intervenção (REGO, R. A. et all, 2014 e NASCIMENTO, P. D. 2009).

A abordagem terapêutica lida com a liberação do organismo das tensões musculares crônicas. Facilita a aprendizagem da autorregulação dos afetos; como lidar com intimidade afetiva e dificuldades sexuais; como compreender e dissolver formas repetitivas e dolorosas de se relacionar. Dessa maneira por meio de um trabalho progressivo de análise e movimentação corporal, busca propiciar ao paciente uma autorregulação energética, ajudando-o a vivenciar sua potencialidade orgástica, o prazer de estar vivo, pulsante, possibilitando uma maior mobilidade do caráter do paciente sem bloqueios psicocorporais (REGO, R. A. et all, 2014 e NASCIMENTO, P. D. 2009)

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

## 6) A prática corporal do Rio Aberto.

A prática corporal Rio Aberto, que tem como único fundamento o aspecto movente da vida, atua no sentido de despertar o homem para o presente – para sua própria história (singularidade) e para a vida coletiva (comunidade), foi desenvolvida na Argentina, na década de 60, pela psicóloga Maria Adela Palcos de Plante (BARROS, 2008). Atualmente tem sede diferentes países: Argentina, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Israel, Itália, México, Uruguai e Rússia.

“*A vida em movimento*” é a descrição geralmente usada e, talvez, a mais adequada para resumir a ideia da atuação do *Sistema Rio Aberto*. Adota-se a imagem de um rio, de um canal aberto, por onde águas escoam continua e abundantemente. Trata-se da ideia de que somos seres vivos, vida na vida, e todo o conjunto “vida” é movimento, fluxo, mudança, criação e base de todo acontecimento possível. Segundo seus mestres e praticantes, Rio Aberto é formado a partir do encontro de diferentes disciplinas que se tocam, estranham-se, acolhem-se e se transformam umas às outras. Segundo Barros, 2008 e Palcos, 2011, sua fundamentação vêm de tempos remotos e partem de diferentes vertentes: da cultura autóctone americana, dos princípios do Yôga e das diferentes disciplinas orientais, da dança, das artes cênicas, de elementos da civilização grega, das psicoterapias corporais, como a Reichiana e a Bioenergética (muito embora eu não encontrasse nenhuma referência citada ou indicada nestes livros sobre Reich ou Bioenergética), e dos estudos da tradição de Gurdjieff. Esta aproximação com a Vegetoterapia e a Bioenergética poderia levar a considerá-la como um tipo de terapia que tem o corpo como material de trabalho e acesso ao desejo ou ao sofrimento que cada um traz consigo. No entanto, seus praticantes afirmam que tem outro tipo de enfoque que não estritamente o terapêutico. Segundo Barros, 2008, os praticantes preconizam que “ao invés de colocar o terapêutico em primeiro plano põe-se o desenvolvimento e, ao invés da doença, o problema do crescimento”. Considera-se que o ser humano cresce (evolui) e está em contínuo percurso de transformação. Mas como, por meio dos hábitos e da

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

educação, tende à mecanicidade e ao adormecimento (a repetir-se para conservar; para manter como está), precisa de práticas que o acordem para seu processo ao mesmo tempo individual e coletivo, o que coloca o trabalho do Rio Aberto como um ato clínico-ético-político (BARROS, 2008).

O Instituto Internacional Rio Aberto, criado a partir de 1992, direciona alguns princípios para as práticas corporais, entre os quais os seguintes, conforme Palco (2011); Río Abierto (2019); Movimento (2019) e Espaço Vila Nova (2019):

- O homem é um ser energético que absorve, dá e transforma energia constantemente e está imerso num campo energético universal, do qual é parte integrante;
- A continuidade e a interpenetração energética ocorrem entre todos os entes do universo, animados ou inanimados, ocorre, inclusive, entre as pessoas, os desejos e os impulsos de um poderão ser do outro;
- O homem é uma pluralidade, um eu central, vazio, em torno do qual fluem personagens justapostos e contrapostos. Os personagens pelos quais o homem se manifesta se cristalizam ao longo da vida, condicionando a pessoa a uma mecanicidade psíquica. Dissolvendo-a, ele resgata a sua fluidez natural, essencial à alegria e à esperança de viver;
- Cada personagem se manifesta por ‘plásticas’ ou modos psicofísicos de estar, de mover-se, de relacionar-se. Observando cada personagem em movimento, percebe-se um modo próprio de respirar, de perceber, de sentir, de responder ou de conhecer;
- A cada ‘plástica’ enrijecida corresponde uma ação crônica de estados emocionais reativos e compulsivos nas situações de vida, o apego a máscaras protetoras, a personagens reconhecidos como sendo a própria

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

identidade da pessoa. No âmbito da mente, estes estados cerceiam a autonomia no dia a dia, a liberdade de escolha, o livre arbítrio.

A tônica das atividades do sistema Rio Aberto é associar revitalização, flexibilidade e expansão corporal com a concentração mental e com autoconsciência. Como já escrito no item da introdução, esta prática corporal se propõe a promover a desmecanização corporal e psíquica da pessoa, possibilitando fluir com liberdade e autoconsciência por múltiplas plásticas e personagens e desta maneira se desprender de cada um paulatinamente em um processo de consciência de si mesmo. Segundo Barros (2008), a partir do movimento corporal e de uma atenção à experiência, é possibilitado a dissolução de atitudes mecanicizadas que aprisionam a vida do ser humano em restritos modos de operar no nosso contemporâneo, corpo funcionando na repetição dos mesmos gestos, pensamentos, sentimentos e maneiras de agir, ou seja, do mecanicismo, onde a partir da separação mente e corpo, si e mundo, o homem se reconhece como um ‘eu’ separado de uma experiência corporal, precisando de modelos e regras para conduzir-se na vida.

Segundo Palcos (2011) “Com o movimento, a mente se predispõe a escutar e a dicotomia corpo-mente começa a desarmar”. Dessa maneira, o Sistema Rio Aberto busca despertar o homem para o presente e trabalha sua presença mobilizando-o para o aprendizado e para a transformação por meio da experiência, possibilitando o acesso à potência de cada instante, àquilo que é singular na experiência de cada um.

#### **a) A estratégia metodológica das práticas do Rio Aberto**

A pergunta que se faz é: Qual o caminho ou estratégia que se delinea no Rio Aberto para despertar o homem para sua própria vida, intervindo na mecanicidade que o constitui?

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

Dois aspectos estão presentes nas práticas do Rio Aberto para promover o aprendizado do desenvolvimento da pessoa: **a roda e a imitação**. A imitação acontece por meio da repetição de movimentos que partem dos corpos e da atmosfera presente. Com a repetição, o instrutor convida os participantes a se moverem por modos não habituais, configurando corpos mais plásticos (menos fixados e mecânicos) e conscientes daquilo que acontece. Trata-se de experimentar e de criar conexões com aquilo que nos move e nos rodeia. Segundo Barros (2008), o trabalho do Rio Aberto sempre se caracterizou pelo aspecto coletivo, pela roda que reúne e move diferentes pessoas na criação de espaços existenciais mais sintonizados com a vida.

- **Porque a roda?**

Geralmente, as práticas são iniciadas com a formação de uma roda<sup>3</sup>, mas também pode começar de outras formas: com os participantes espalhados, caminhando, deitados, alongando, etc. Não há uma regra pré-estabelecida, o encontro traz elementos não antecipáveis. De qualquer maneira, o círculo é uma formação muito presente, não só no início e no fim da atividade, mas também em outros momentos. Esta disposição permite a todos os participantes uma visão total da presente configuração. O instrutor é mais um, está no mesmo plano e não se destaca hierarquicamente. Todos de mãos dadas principalmente para delinear um corpo único, onde se pode sentir a presença do outro ao mesmo tempo em que se sente a do coletivo. Há, assim, uma reunião de forças, uma concentração de energia. Esta forma circular, na qual os participantes se posicionam, proporciona também a possibilidade de fazer girar, gerar, intensificar e distribuir as energias ali presentes, em excesso ou estagnação. A roda facilita o aspecto circular da

---

<sup>3</sup> O Método da Roda é também chamado Método Paidéia, “noção originária na Grécia clássica que indica a formação integral do Ser Humano. (...) Um potencial pedagógico e terapêutico [que no caso], serve para ampliar a capacidade de análise e de intervenção das pessoas e do coletivo” (BARROS, 2008, pg 61).. O termo *integral* indica, principalmente, a circularidade entre produção e aprendizagem, trabalho e vida, necessidade e desejo e a possibilidade de reconstrução da própria subjetividade

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

experimentação, movendo todos juntos para a direita ou para a esquerda, em movimento de translação, ou, cada um em torno do seu próprio eixo, em movimento de rotação. O movimento pode se dar também para frente e para trás quando todos se aproximam ou se afastam do centro. Este aspecto circular pode se dar também no plano perceptivo, quando cada um se vê e é visto, sente e é sentido, dá e recebe, ouve e grita. A mobilidade em roda convoca diferentes maneiras de pisar e de articular. De modo geral, colabora para a criação de corpos mais dinâmicos, sensíveis e conectados com a atmosfera que o contém. A roda é antes de tudo um coletivo, um encontro de diferenças, onde se apresenta e se acolhe uma pluralidade de formas de vida. Portanto, trata-se de um artifício que reúne formas e modos de ser constituídos (ideias, gestos, crenças, julgamentos, etc.), e aberturas para atualizações e invenções de novos modos de existência.

Segundo Barros(2008), o Método da Roda busca atuar na autonomia, pois inserido em espaços de aprendizado, ele privilegia a construção da autonomia das pessoas, buscando combinar o compromisso com os outros com aquele do próprio desejo. Esclarece que esta autonomia pode não se dar por completo, visto que existe sempre em relação aos limites sociais, mas uma autonomia que pode ser desenvolvida se as pessoas ganharem espaços de análise e de atuação nos coletivos em que vivem. Nesse caso, o despertar de um, o posicionamento ativo-analítico-criador de alguém, já é transformador de um coletivo. Enfatiza que não há roda sem coletivo e coletivo sem roda.

- **Porque a imitação?**

No livro *As leis da imitação*, Gabriel Tarde (2008, p.13) afirma “que o ser social, na medida em que é social, é imitador por essência”, e que “a imitação desempenha nas sociedades um papel análogo ao da hereditariedade nos organismos ou da ondulação nos corpos brutos” (p. 31). A imitação é o movimento pelo qual qualquer coisa se repete, diferencia-se e se propaga e segundo Barros(2008), não ocorre necessariamente em processos conscientes.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

Nas práticas de Rio Aberto, como já mencionado há a presença de um instrutor que apresenta a coreografia a ser imitada na roda e utiliza um repertório básico de movimentos comum a todos os praticantes. As coreografias são influenciadas pelos conhecimentos, experiências, aptidões, estado emocional, intenção de cada instrutor, para aquela aula, naquele dia. O participante se coloca como receptor e deve se imaginar ligado ao instrutor por finos fios invisíveis, fundindo sua vontade a vontade do instrutor. Procura-se fazer com que os participantes se sintam tranquilos, repetindo como podem o movimento, sem a preocupação de fazer correto. O mais importante é o deixar-se levar, relaxadamente, pelo instrutor, que não julga e não corrige. Deixar-se levar pela roda é a estratégia. Os participantes, uns mais outros menos, vão se deixando levar por estados emocionais diferentes, muitas vezes evitados ou desconhecidos por eles mesmos (BARROS, 2008). A propagação de uma maneira de ser, de um gesto ou de um canto, depende do contágio e não de uma ideia ou de um objetivo a atingir (como é exemplo nas academias de ginástica, numa aula de aeróbica).

Por meio do movimento dançado e respirado, os participantes transitam por diferentes posturas podendo ter uma experiência ampliada. Com ritmos variados, são realizados saltos, acrobacias, agachamentos até o chão, sensação de diferentes apoios com os pés, desmancham-se os rostos em caretas e expressões.

**As melodias empregadas nas práticas** estimulam a manifestação de personagens internos, emoções e sentimentos vão fluindo. Cresce a percepção do corpo e de emoções, a consciência de si, a percepção dos demais. Amplia-se a espontaneidade no relacionamento entre as pessoas, com alegria, criatividade, afetividade, companheirismo. As práticas geralmente incluem momentos de relaxamento, de meditação e breve compartilhamento das experiências.

**b) As dinâmicas das práticas, segundo a metodologia do Instituto Rio Aberto Internacional.**

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

Conforme Palcos (2011), Movimento (2019) e Espaço Vila Nova (2019), uma das referências da metodologia é a mobilização do campo energético do homem por meio dos sete “chacras”<sup>4</sup>, que é considerado como um dos recursos para potencializar a evolução do homem com crescente autoconsciência. Em uma aula, o instrutor escolhe músicas e movimentos corporais que estimulem uma vitalidade saudável, a vibração positiva de cada um dos sete centros energéticos ou chacras principais e suas áreas corporais e psíquicas de influência.

Uma aula dessas práticas começa com o que denominado: “etapa de esvaziamento”: a partir da postura ereta, os participantes se inclinam com a intenção de realizar um “esvaziamento energético”, uma liberação das energias estagnadas que as pessoas carregam, aprisionadas no nosso corpo físico, no nosso campo vital. O método admite que nossa evolução e bem estar dependem do exercício humilde do desapego do passado, do desapego de memórias que bloqueiam nossas emoções e sentimentos. Efetuado o desapego, torna-se possível à reconexão com a verdadeira força. Acolhe-se, nesse momento, a energia sutil que penetra por nosso centro coronário (o 7º chacra, na coroa da cabeça), permitindo que ela percorra através de nós até o centro coccígeo, (o 1º chacra), seguindo por nossas pernas e pés e adentrando a terra.

A partir desta etapa os participantes da aula passam a se revitalizar a partir do 1ºchacra, a energia sutil que desceu até a terra pode então subir naturalmente, o que vai permitir o trabalho seguinte, de ativação, expressão, harmonização dos sete centros energéticos, conforme será descrito a seguir.

Para ativar o 1º chacra (o centro coccígeo, o do contato com a terra), os participantes imitam movimentos repetitivos e pulsantes, com ênfase na percussão dos pés, nas pernas e quadris e com postura que rebaixa o centro de gravidade do corpo, como

---

<sup>4</sup>A palavra chakra vem do sânscrito e significa “roda”, pois se acredita que eles são vórtices que não param de girar, agindo como antenas, recebendo e emitindo sinais de energia vital em pontos específicos do nosso corpo. Cada chakra influencia uma ou mais áreas específicas da nossa personalidade e saúde. 06/01/ 2016. <http://super.abril.com.br> acesso em 24/12/2019

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

nas artes marciais e em várias danças tribais. Os movimentos fortalecem os membros inferiores, elevam a carga vital, propiciam a sensação de segurança, de presença aqui e agora, o desejo de estar e de viver. Músicas percussivas tribais, africanas e indígenas são frequentemente usadas. Apoiam-se em instrumentos de percussão e no canto.

Ativar o 2º chacra (o do cordão umbilical) é igualmente fundamental e nenhuma aula prescinde da tarefa de ativá-lo. Através dele se ativa a carga energética da pessoa e a energia ampliada vai se distribuir por todo o corpo, proporcionando vitalidade ao corpo e ativando a libido, o desejo de se manifestar no plano da existência ou de qualquer proposta de vida. Desta maneira, obtém-se maior mobilidade de toda área pélvica, glúteos, virilha, face interna das pernas e dos pés. Músicas brasileiras tradicionais, como o samba, o xote, o baião, o frevo, o forró, além das músicas árabes, de dança do ventre, ciganas e indianas populares, são perfeitas para suscitar movimentos pélvicos naturais, prazerosos e inspiram diversos movimentos nas práticas.

O método, em geral, propõe que uma aula trabalhe primeiro os chacras 1 e 2 para propiciar autoconfiança, vitalidade e sustentabilidade psíquica, preparando a pessoa para trabalhar o seu *campo vibratório emocional*.

O 3º chacra (o do plexo solar, da área digestiva alta) traz a autoconsciência da força da vida, a consciência do poder pessoal de ser um “eu” distinto dos demais. Através do estímulo desse chacra, a pessoa organiza mentalmente sua experiência emocional. Com sua ativação, os órgãos digestivos são nutridos e se purificam. Nele são reconhecidas e compreendidas as emoções que nos percorrem, percebemos o “outro” como alguém distinto de nós mesmos, acessamos estados de bem estar, de coragem, percebemos os desequilíbrios da paixão, que nos atravessam e acessamos sentimentos ternos. Para trabalhar o terceiro chacra, são realizados movimentos de lateralidade e de torção do tronco, de fechar-se e abrir-se. A expressão passageira de emoções passionais tristes ou densas (ódios, angústias, mágoas) é bem-vinda nesta etapa de aula, o instrutor conduz o

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

grupo a passar por elas sem retê-las, deixando-se fluir e se dispondo a contemplar a si mesmo na sucessão de emoções que podem surgir, sejam agradáveis ou desagradáveis.

Às vezes a estratégia da aula inclui trabalhar emoções opostas, complementares ou apenas distintas entre si. Inúmeras “plásticas corporais” carregadas de conteúdos emocionalmente fortes são vivenciadas no trabalho associado ao 3º chacra, as pessoas se investem de personagens associados às “plásticas”, como atores de um teatro, numa performance interiormente carregada de emoções. Nele vão se tornando, pouco a pouco, expectadoras de si mesmas, ao passar conscientemente pelo desapego de emoções que se sucedem. Nesta etapa, são ideais as músicas passionais tais como tangos, guaranias, boleros, músicas românticas de amores perdidos, de ódios contidos, de mágoas, de lutas, de contradições, indecisões ou angústias. Desta forma, estas músicas colaboram para suscitar naturalmente os movimentos necessários à liberação de energias paralisadas no 3º chacra. O trabalho em roda auxilia a interlocução dos participantes, eles percebem uns nos outros espelhos, seus opostos, complementos de si mesmo, suas “máscaras” se dissolvem aos poucos, fluem para além das máscaras com que se protegem de sentir.

O 4ºchacra (o do centro cardíaco) é o do amor incondicional, o do desapego amoroso, o da compaixão. Conecta o indivíduo consigo mesmo e com os outros, associa-se a uma nova frequência vibratória, suave, mais sutil do que os anteriores. A *cura energética* do grupo, em círculo, torna-se palpável nesta etapa da aula. Os movimentos de ativação do chacra cardíaco envolvem o segmento dorsal da coluna, os omoplatas, o peito, a face interna dos braços, as palmas das mãos, envolvem gestos de oferenda, de acolhimento, de expansão e de recolhimento, favorecem a convergência dos participantes ao centro da roda e a reabertura da roda numa “autoentrega” do corpo e da mente, abrindo o peito e os braços. É a etapa do desapego. Os movimentos trazem leveza, um fluir ondulante da roda, girando ou pulsando, em alta frequência vibratória. Os sentimentos ternos, os de amor e beleza coroam esta etapa.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

O 5º chacra (o laríngeo) é o responsável pela comunicação, pela criatividade, pela auto manifestação do homem e de seus objetivos nesta vida. Os movimentos trabalham a região cervical da coluna, pescoço, garganta, boca, ombros, dorso de braços e mãos. Dentre os recursos se utilizam a emissão de sons, de falas, canções, mantras, orações cantadas, próprias da manifestação da qualidade do 4ºchacra na vida. Os cantos corais, sons harmônicos, favorecem a liberação do 5º chacra e dos dois seguintes.

É propícia nesta etapa a integração de uma aula de movimento, com trabalhos de autoexpressão artística individual ou grupal, através da fala, escrita, pintura, desenho, moldagem em argila ou quaisquer outros materiais.

O 6º chacra (frontal) é chamado *centro da visão* é o da visualização de imagens-pensamento, o da intuição sutil, o centro da sensação de plenitude, de êxtase. Este chacra é mobilizado pelo desbloqueio dos movimentos dos olhos, orelha, nariz, sobrancelhas, pela flexão rotatória da cabeça e pela dissolução do foco do olhar, em favor de um olhar contemplativo que acolhe as imagens do mundo externo, sem ir a busca de nenhum objetivo específico. Músicas de alta frequência vibratória e o exemplo daquelas de corais litúrgicos, os sons harmônicos, os sinos tibetanos, dentre outros, ativam este chacra.

O 7º chacra (coronário) faz a conexão do ser humano com o plano transpessoal, universal, favorece a integração completa do ser, no vazio - plenitude dos estados de meditação. Este chacra é ativado, inicialmente, no início da aula, na etapa de esvaziamento, e é reativado mais profunda e conscientemente ao final da aula. Os movimentos são de alongamento segundo a linha vertical, sempre mantendo a percepção consciente da estrutura corporal, a consciência da vibração das costas, da coluna, do fluxo da energia ascendente que flui desde a base do cóccix até a coroa do crânio e da energia descendente que vem do alto e penetra em cada participante pela coroa. Os olhos semicerrados favorecem a concentração.

Enfim, por meio da estratégia metodológica do Rio Aberto, ou seja, do ato imitativo das coreografias, das músicas e da roda, os participantes inventam novas

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

maneiras de ser e estar no mundo. Na medida em que os presentes se relacionam consigo e com a roda, por meio da imitação mútua, novas vias existenciais podem se abrir. Segundo Barros (2008, p.81), “o trabalho com o movimento, tal como entendido pelo Rio Aberto, busca liberar e fazer mover o caráter de força e de criação do desejo, que por muitas vezes ficam aprisionados nas rígidas (porque enrijecida) organizações sociais”. Nesse sentido, ela acredita que o trabalho de movimento na roda pode colaborar para uma sociedade que confia na construção coletiva.

**c) Depoimento de uma instrutora de Rio Aberto e manifestações de praticantes.**

Como apresentado no capítulo 2, foi realizada uma entrevista com uma instrutora do Rio Aberto (Marta) que se formou no curso e, desde fevereiro de 2019, facilita as práticas no espaço Oficina do Corpo, em São Carlos. O objetivo desta entrevista foi de validar algumas informações obtidas pela análise bibliográfica e identificar outras informações pertinentes para a aproximação dos dois temas. A transcrição das respostas às cinco perguntas realizadas segue a seguir:

- Durante o seu curso de formação em práticas do Rio Aberto foram tratados os temas de orgonoterapia, vegetoterapia ou bioenergética?

*No primeiro ano (a formação é de três anos) onde são apresentados os conteúdos mais básicos não teve estes temas. Mas no começo nos primeiros meses, a gente leu um texto que era uma parte de uma apostila do Rio Aberto na Argentina, que trazia uma conferência do Lowen sobre respiração. Abordava como a respiração influencia os sentimentos. A questão da restrição na respiração, da capacidade de respirar, a profundidade da respiração, enfim tudo isto.*

- Neste curso apresentaram referências bibliográficas de Wilhelm Reich ou Alexander Lowen ou David Boadella?

*No primeiro ano não teve estas referências, muito embora apareçam nas conversas das aulas, o Lowen e o Reich. A própria Maria Adela faz paralelo dos conhecimentos existentes no Rio Aberto com Reich, mas não tem leitura*

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

*ou bibliografia indicada sobre Wilhelm Reich ou Alexander Lowen ou David Boadella. Ainda sobre esta questão da bibliografia, acho que para a escrita destes livros sobre o Rio Aberto, as pessoas não usaram isto lá, não referenciam na bibliografia, não aparece lá. Mas agora nas formações nas apostilas que se produzem, ai tem. Na cartilha que recebemos na formação, alguns trechos falam sobre o Lowen, conferência do Lowen sobre respiração Em outros lugares quando falam dos centros de energia, falam conforme o Reich.*

- Para as práticas de Rio Aberto como você seleciona as músicas? Existe algum critério ou ordem para programá-las?

*A seleção das músicas acontece a partir da intenção das aulas. Então a temática é trabalhar os opostos, eu seleciono músicas que vão me ajudar a trabalhar esta temática, se sobre centros energia as músicas que vou escolher são sobre este roteiro de aula. Muitas vezes não se tem um tema, mas seguem as etapas de uma aula de movimento (esvaziamento, ativação, mobilização de expressões, expressão de si, e depois a expansão). A escolha das músicas é para atender estas etapas. Para o esvaziamento eu escolho duas ou três, para a ativação duas ou três e vou seguindo assim. Não tem um critério em relação a gênero ou a origem cultural, muito pelo contrário, eu entendo e tive este entendimento com as docentes do curso que quanto mais diversificado o padrão cultural das músicas e a origem continental das músicas, é melhor, pois faz com que a gente visite diversas atmosferas e referências e traz questões ancestrais. A gente está procurando criar espaços, espaços internos, expandir internamente a nossa compreensão do ser, então a música tem este poder de trazer um pouco isto, você se conectar enquanto humanidade, com outros povos, outros tempos. Eu considero a variedade cultural das músicas, os ritmos e o andamento da música, por exemplo, quando estou fazendo ativação eu preciso de uma batida mais forte, quando faço mobilização de expressões não é exatamente o andamento da música que determina, mas a melodia, às vezes a energia da música que tem a ver com o andamento, com o ritmo e com a harmonia. Às vezes uma música mais melodiosa será mais favorável a um trabalho de mobilização de expressões, músicas mais tranquilas com menos marcação presente são melhores para o trabalho de expansão no final. Enfim são vários critérios, mas principalmente de eu ouvir*

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

*a música e pensando no que eu quero para a aula, eu buscar a energia que eu quero para aquele momento.*

*Complementando esta questão das músicas às vezes a gente leva em consideração a letra. A gente trabalha um pouco com a memória afetiva musical das pessoas. Às vezes, a gente quer trazer coisas que são sentimentos compartilhados, histórias compartilhadas. A gente também considera este critério na escolha, A gente escolhe músicas fáceis que a gente quer que cante. Enfim a facilidade de algumas músicas é considerada, inclusive a facilidade melódica. Às vezes é mais fácil começar uma aula com uma música simples, para as pessoas irem chegando.*

- Durante as práticas existem várias músicas, ritmos e tipo de danças. Existe algum critério para executá-las?

*É importante dizer também que muitas vezes a gente programa uma ordem, escolhe umas músicas, pensa algumas propostas para aula, mas o momento ali vai dizer que não é bem aquilo, umas músicas a gente pula, outras a gente puxa ali na hora, porque tem que sentir como está grupo, a vibração do grupo, se alguma proposta que a gente levou não vai funcionar naquele dia, a gente guarda para uma próxima aula ou ainda a gente observa no grupo que seria mais importante ficar mais tempo em alguma das etapas, por exemplo, ativação, então a execução depende do que o grupo está manifestando ali para gente. .*

- Se durante a prática alguém acessar algum sentimento ou emoção forte, qual é o procedimento?

*O trabalho que a gente faz busca que as pessoas acessem suas emoções. Isto faz parte do trabalho. Aí vai depender muito da pessoa, que emoção está sentido e para onde ela foi. A gente observando a pessoa, o caminho da pessoa, o histórico da pessoa a gente consegue perceber a trava da pessoa o que seria legal trabalhar. Às vezes a gente provoca esta emoção forte, este desencadeamento, mas vai depender muito de quem é a pessoa, qual é a emoção, se o grupo ali no momento permite (isto é de menos), pois vai fazer com que o grupo aceite e ajude no trabalho com aquela pessoa. Ai, ou a gente vai estimular que se aprofunde um pouco mais, que chegue mesmo onde tem que chegar pra depois fazer um acolhimento, ou se a pessoa foi sozinha, já chegou numa profundidade, a gente vai simplesmente acolher, vai respirar e*

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

*mostrar para a pessoa que o que ela está fazendo é um trabalho importante que tem que ser feito. É difícil de dizer assim, pois depende muito do caso, acho que seria isto, acolher, às vezes ver se a pessoa precisa de uma palavra, precisa simplesmente respirar ou ficar quieta, precisa falar de algo, gritar, se precisa de um colo, uma massagem, ou ajudar numa respiração, às vezes o grupo colabora, ou seja, a pessoa diz e o grupo ecoa o que ela disse e aí esta emoção, este processo da pessoa ela percebe que se expande e sai daquele ponto que estava somente nela dela e percebe que é uma coisa do grupo e se sente também acolhida naquela emoção naquele processo.*

*O procedimento é perceber ali na hora o que a pessoa está precisando, às vezes é para aprofundar um pouco mais, às vezes é para ajudar a se acalmar e respirar, mas é muito importante que a pessoa não passe por cima simplesmente. É importante que ela se perceba, observe-se, acalme-se, sintase e vá processando aquilo ali com o grupo. Muitas vezes a força do grupo facilita a pessoa percorrer este caminho que ela precisa percorrer.*

*A gente procura fechar com o entendimento. No final a gente traz um pouco para a racionalização, para o racional, o que é que foi e tal, sem muita teoria, não é uma seção de psicanálise, não é isto, mas que a pessoa possa elaborar. Às vezes ela precisa de uma ajuda para elaborar, mas a gente estimula que ela elabore também.*

*Sobre o termo a ser usado para estas práticas, se é terapia, ou dança ou psicocorporal, eu acho que o termo de prática psicocorporal é melhor. Eu não chamaria de terapia embora estas práticas tenham consequências terapêuticas. Pois não existe esta identidade em quem conduz o trabalho que não tem esta responsabilidade, esta função de terapeuta, principalmente nos instrutores de vital expressivo. Por exemplo, nesta formação que terminei em 2019, diplomaram-se várias pessoas para serem instrutoras do movimento vital expressivo. São pessoas de várias áreas, por exemplo, agentes de saúde, auxiliares de enfermagem, que fizeram somente um ano de formação e podem tocar a rodas de movimento sem aprofundamento. Estas pessoas vão conduzir as rodas de movimento em outros espaços e isto vai fazer bem para muitas pessoas, inclusive vai fazer bem para a saúde. Mas estas pessoas não são terapeutas e não tem a responsabilidade de segurar a onda de um trabalho que aprofunde mais, uma seção mais duradoura. São 60 minutos de movimento que fazem bem. Onde muita coisa pode acontecer, algumas pessoas podem ter alguma descarga, cura, destravamento, mas não é uma*

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

*coisa que os instrutores irão induzir. Não vão buscar este aprofundamento. Isto acontece porque as coisas estão no corpo e cada um tem uma sensibilidade, cada um tem uma íntegra. Pode acontecer mais não é uma intenção destes instrutores deste nível.*

*Se durante a prática há uma intenção de levar as pessoas para uma descarga emocional, isto não é colocado como uma intenção ou que se busca em todas as seções. Não dá para fazer esta afirmação que haja intenção de provocar uma descarga emocional. Acho que existe esta intenção em casos específicos em algumas seções onde se trabalha o SI, Nas quais é possível fazer um aprofundamento e onde quem está conduzindo tem uma formação maior, mais ampla que esta de um ano, com maior experiência. Ai sim pode acontecer descarga emocional, mas nestas seções específicas. Não se busca isto de um modo geral. Se isto foi buscado é conduzido por instrutores muito experientes, que conduzem o trabalho sobre SI. E percebendo que a pessoa está precisando disto ou que isto apareça, às vezes aparece sozinho e ai sim pode surgir uma descarga emocional, mas o trabalho não tem esta intenção, Não se busca isto em todas as seções. As curas e o desenvolvimento pessoal acontecem independentes de terem estas descargas.*

Ao analisar estas respostas, de um modo geral, a estratégia metodológica colabora para a criação de corpos mais dinâmicos, sensíveis e conectados com a atmosfera que o contem, que é o propósito do movimento psicocorporal do Rio Aberto.

As manifestações dos participantes à pergunta de como estavam se sentindo foram registradas antes e após duas práticas corporais do sistema Rio Abertas, nos dias 24 de outubro e 14 de novembro de 2019, e estão apresentadas no quadro 1. Os nomes são fictícios.

| Data    | 24 de outubro de 2019     |  | 14 de novembro de 2019           |   |
|---------|---------------------------|--|----------------------------------|---|
| Nome    | Antes da Prática          | Depois da prática                        | Antes da Prática                 | Depois da prática   |
| Zélia   | Cansada                   | Animada                                  | Expectativa em relação à prática | Satisfeita. Satisfação igual à de comer morango com chocolate |
| Mara    | Nervosa, sem esperança.   | Relaxada, mais esperançosa.              | Irritada, com dor, cansada.      | Mais relaxada, e concentrada.                                 |
| Mira    | Cansada, um pouco triste. | Descansada, um pouco de aperto no peito. | Cansada, cabeça cheia.           | Relaxada, conectada   |
| Francis | Animada                   | Animada                                  | Animada                          | Animada   |

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

|   |                               |  |   |   |
|---|-------------------------------|--|---|---|
| Diná  | Preocupada, nervosa, cansada. | Relaxada e sentindo um pouco de tristeza que pega no peito(*). | Preocupada com o vestibular no final de semana, ansiosa.            | Menos preocupada e um pouco mais relaxada |
| Milena  |                               |  | Ansiosa, preocupada com os preparativos das festas de final de ano. | Relaxada, despreocupada, conectada.       |
| Melissa   |                               |  | Muita expectativa, indignada com muito trabalho.                    | Esvaziada, emocionada                     |
| (*) na etapa do entendimento, ao final da pratica, o grupo acolheu a Diná com palavras e um abraço coletivo até ela se sentir melhor. |                               |  |   |   |

Quadro 1- Descrição das manifestações de praticantes de aulas do Rio Aberto, São Carlos.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

## 7) Discussão geral e conclusões

Como a prática psicocorporal de Rio Aberto surgiu na década de 60, a aproximação com o pensamento Reichiano parece ser o mais plausível, pois a trajetória de Reich e sua contribuição pessoal terminam em 1957 (com sua morte), muito embora, seus escritos sejam desde então muito estudados e interpretados. A princípio suas ideias foram concebidas na esfera psicanalítica, mas durante a sua trajetória e atualmente ela se propaga por outras áreas que tratam do aspecto físico do corpo humano (ex: hipertonia muscular crônica) (ALMEIDA e ALBERTINI, 2014). O próprio Reich avançou nestes aspectos.

Uma primeira grande aproximação é quanto à relação corpo-mente-emoções. Reich foi o responsável por trazer o corpo para a compreensão do processo psíquico, por meio de suas pesquisas relativas ao ponto de vista econômico. Reich percebeu que qualquer alteração no corpo, também era sentida na mente e, por conseguinte no movimento plasmático (sensações e emoções) do total do organismo, ou seja, na energia. É um tripé que se forma e se comunica, conforme ilustrado no diagrama do Princípio de Funcionamento Comum (VOLPI e VOLPI, 2015).

María Dela Palcos (2011, p 58), em seu livro base de fundamentação, elabora este princípio com outras palavras “Com o movimento, a mente se predispõe a escutar e a dicotomia corpo-mente começa a se desarmar... o corpo se torna um aliado da mente, companheiros de estrada”. Com a visão dualista (cartesiana) que separa a consciência do corpo, o corpo foi deixado de lado não só em relação à experiência pessoal, mas também nos processos de aprendizado. Desta forma, o Sistema Rio Aberto considera que o despertar para a existência se dá por meio de uma mobilização corporal.

Esta relação corpo-mente-energia ilustrada no Princípio de Funcionamento Comum elaborado por Reich na organomia está contemplada em diferentes graus na descrição dos princípios para as práticas corporais apresentados pelo Instituto

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

Internacional Rio Aberto no item seis, subitem b, deste Artigo-final. Toda a fundamentação do Rio Aberto bem como seus procedimentos metodológicos nas práticas está relacionado à liberação do fluxo energético vital e o impacto disso na vida do indivíduo e o compartilhamento em grupo. O instrutor nas práticas do Rio Aberto escolhe músicas e movimentos corporais que estimulam uma vitalidade saudável, a vibração positiva de cada um dos sete centros energéticos e suas áreas corporais e psíquicas de influência. Por outro lado, uma energia represada pela couraça, pelo trauma, pela peste emocional ou pela sociedade ao receber um movimento ou uma manipulação em músculos específicos pode recuperar a capacidade energética e o prazer da vida, conforme o tempo e a intensidade do trauma vivido pelo indivíduo. Tanto as práticas do Rio Aberto quanto a psicoterapia reichiana lidam com a ideia de que há circulação de energia, fluxo energético corporal e isto influencia na cadencia dos afetos influências, ou sejam promovem influencias quer seja excitadoras ou inibidoras por parte do sistema límbico ou do neocórtex, que atuando conjuntamente originam as respostas emocionais finais. Somos seres vivos, vida na vida, e todo o conjunto “vida” é movimento, fluxo, e mudança.

A relação corpo-mente-energia da orgonomia também pode ser observada nas manifestações dos praticantes nas aulas do sistema Rio Aberto registradas nos dias 24 de outubro e 14 de novembro de 2019 e apresentadas no quadro1. Observa-se ai, por exemplo, ansiedade e relaxamento (prazer), ou seja, contração e expansão. Lembrando que a energia orgone forma sistemas que nascem, desenvolvem-se, atingem seu ápice, declinam até desaparecer, ou seja, a orgonomia preconiza que qualquer distúrbio é expressão do fluxo do movimento da energia orgone, tanto no seu aspecto qualitativo como quantitativo (VOLPI e VOLPI, 2015). O movimento das práticas do Rio Aberto emerge do corpo e busca retornar a ele (circularidade) como abertura, experiência, experimentação, consciência e vida. A imagem de um rio, de um canal aberto, por onde águas escoam continua e abundantemente, é de certa forma guiada por margens para que não se transborde e a energia se retroalimente.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

Ao analisar a estratégia metodológica das práticas corporais do Rio Aberto, observo que estas se caracterizam pelo aspecto coletivo, pela roda na qual se reúne e se movem diferentes pessoas na criação de espaços existenciais mais sintonizados com a vida. O procedimento de roda e de imitação são antes de tudo um coletivo, um encontro de diferenças e de acolhimento de uma pluralidade de formas de vida. Reich preconizava a necessidade de recuperação de si (sair de um processo modelizante, paralisante) e da capacidade crítica que implica criar possibilidade de desajustar-se da lógica operante. Ou seja, a emersão de um sujeito que apropriado de suas forças contempla a capacidade de produzir resistência aos modelos (BORGES, 2009). Desta maneira, este aspecto coletivo e de sintonização com a vida é outra importante aproximação com o pensamento reichiano, ou seja, liberar o indivíduo da peste humana.

Neste trabalho de conclusão de curso, evidenciei que nas principais bibliografias do Sistema Rio Aberto há uma ausência de referência aos escritos de Reich, no entanto, o pensamento de Reich perpassa muitos aspectos da fundamentação das práticas do Rio Aberto bem como dos seus princípios. Conforme mencionado por Marta na entrevista “*a própria Maria Adela faz paralelo dos conhecimentos existentes no Rio Aberto com Reich*”. A existência de recorte de textos, usados na formação de instrutores do Rio Aberto, como também identificado na entrevista com Marta, indica outro grau de aproximação ao legado deste grande e incomum pensador que foi Wilhelm Reich.

Durante a minha vida, sempre busquei o aspecto não individual e coletivo, desde minha época de estudante, morando em república, atuando por liberdades democráticas, melhores condições de vida para maioria da população, economia solidária ao invés de capitalista, e a partir da minha participação no curso de Psicologia Corporal, no Instituto Raiz, e das práticas com o Rio Aberto, quando inicio uma investigação sobre o corpo, descubro que eram as duas pecinhas que faltavam no meu quebra cabeça existencial. Na minha reflexão, admito que provavelmente muitas das nossas guerras e dos nossos sofrimentos são provavelmente gerados pelas tensões e pelas couraças que nos promovem



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

fraqueza e dificuldade de estarmos abertos, irradiando a vida com todo seu potencial. Meu ponto de vista é que ambas as práticas, ou seja, a psicoterapia reichiana quanto as práticas psicocorporais do sistema Rio Aberto são caminhos para a libertação do ser humano desta visão cartesiana, paralisante e para a construção de uma sociedade mais harmoniosa.



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

## 7. – Bibliografia

ALBERTINI, P. **Wilhelm Reich: percurso histórico e inserção do pensamento no Brasil**. Boletim de Psicologia, 2011, Vol. LXI, Nº 135: 159-176.

ALMEIDA, B. P.; ALBERTINI, P. **A noção de couraça na obra de Wilhelm Reich: publicações de 1920 a 1933**, Psicologia USP, 2014, volume 25, no. 2, p. 134-143.

BARROS, L.. **O corpo em conexão: sistema Rio Aberto**, Niterói, EdUFF, 2008.

BOADELLA, D.. **Correntes da vida: uma introdução à Biossíntese**. 4ª. Edição, 1992, Summus Editorial.

Borges, H.. **Reich e o coletivo**. Revista Reichiana, 2009, p 87-98

ESPERIDIÃO-ANTONIO, V. et al.. **Neurobiologia das emoções**. Rev. Psiq. Clín. 35 (2); 55-65, 2008, Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35n2/a03v35n2>, acesso em 20 de novembro de 2019.

ESPAÇO VILA NOVA - **Método das Aulas de Movimento Vital – Expressivo**. <http://www.espacovilanova.com.br/>, acesso em 10 de dezembro de 2019.

FURIA, V. R.. **Porque Dançar**, Revista Reichiana, 1998, Curitiba p. 15 a 29. No. 7 1998.

FRAGOSO, L. F. L. R. e VOLPI, J. H.. **Os sete segmentos de couraças e seus bloqueios**. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: 14 de dezembro de 2019.

MOREIRA, D. M.. **Sistema límbico**. jan 2019, <https://www.infoescola.com/anatomia-humana/sistema-limbico/>, acesso em 19 de Novembro de 2019.

MOVIMENTO – Centro de terapias e curso - <https://rioabiertoampinas.com.br/>, acesso em 12 de novembro de 2019.

NASCIMENTO, P. D.. **A Vegetoterapia caracterológica como método clínico: contribuições reichianas para a psicossomática**. <https://psicologado.com.br/psicossomatica/a-vegetoterapia-caracterologica-como->

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ZANIN, Maria. SISTEMA RIO ABERTO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: \_/\_/\_

metodo-clinico-contribuicoes-reichianas-para-a-psicossomatica, Jun2009, acesso em 15 de novembro de 2018.

PALCO, M. A.. **Del cuerpo havia la luz: El sistema Río Abierto**, 1ª. Ed., Buenos Aires, Kier, 2011, 256p.

Reich, W.. **A revolução sexual**. (A. Blaustein, trad.). Rio de Janeiro: Zahar Editores. (Original publicado em 1936), 1981.

REGO, R. A. ET all.. **O toque na psicoterapia. Massagem Biodinâmica**. São Paulo, 1ª. Edição, 2014. 232-243.

REZ, R.. **O cérebro Trino**. Jan 2018, <https://novaescolademarketing.com.br/o-cerebro-trino-reptiliano-limbico-e-neocortex/>. Acesso em 21 de novembro de 2019.

RÍO ABIERTO - <http://rioabierto.org.ar/>, acesso em 12 de novembro de 2019

TARDE, G.. **As leis da imitação**. Tradução de Carlos Fernandes Maia. Porto:Rés, 1976.

VERAS, R. - *A teoria do cérebro trino tem credibilidade no meio científico*, set.2017, <https://evolucionismo.org/rodrigovras/a-teoria-do-cerebro-trino-tem-credibilidade-no-meio-cientifico-do-tumblr/> acesso em 19 de novembro de 2019.

VOLPI, J. H. e VOLPI, S. M.. **Dinâmicas Da Psicologia Corporal aplicadas a grupos**. Centro Reichiano, 2015, vol, 2. 144p.